



REDACÇÃO PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 36-A. 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Enc. telegr. Valença — Lisboa — Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NÃO PODE SER!

A' ganancia dos senhores urge opor uma forte resistencia!

Vem a má raça dos senhores preparando o ambiente para extorquir à população de Lisboa a "bagatela" de 40 % sobre as actuais rendas, já fantásticamente elevadas. Porém, como as leis neste país são, para os ricos, letra morta, embora sejam applicadas com severidade contra o operariado, os proprietários, com o mais absoluto desdém por esse bocado de papel conhecido por lei do inquilinato, estão já à margem, dessa lei, aumentando, com uma sencerimónia e uma audácia inauditas, o preço da habitação, não em 40 %, mas em 80 e 100 %.

Não pode ser!

Os habitantes de Lisboa, os que vivem à custa do rude esforço do seu braço, não podem sujeitar-se passivamente a semelhante extorção. Urge que todas as actuais vítimas, e as que estão em vésperas de o ser, numa acção combinada, se oponham, não com palavras, mas com actos, aos ladravazes propósitos dos senhores.

AS OITO HORAS

E' conhecida a maneira porque o patronato recebeu a lei das oito horas. Procuraram os industriais, repetidas vezes, empatar a entrada em vigor do decreto respectivo, e conseguiram rialmente adiá-lo a vigência por uns meses. E agora, quando a jornada de oito horas é já imposto por lei, aí os tomos intentando iludir a regalia por todas as maneiras. Pretendem uns tornar efectivo o trabalho extraordinário de duas ou mais horas por dia além das oito, sem que esse trabalho extraordinário fique com a remuneração marcada na lei. Pretendem outros diminuir os salários na proporção do encurtamento do horário. De qualquer maneira o que se intenta é recusar aos operários a regalia pela qual há tanto se combate.

Não nos surpreende a atitude patronal, pois surpreendente seria que aceitasse os industriais de boa boca uma nova conquista operária, o bem calculados nós que factos da natureza destes se viriam a produzir logo que o regulamento ao decreto 5.516 fosse publicado. Porisso, daqui advertimos repetidas vezes a classe operária de que a publicação da lei nenhum valor tinha em si se não fosse completada por uma persistente acção operária destinada a impor à classe patronal o cumprimento daquelas disposições legais onde regalias operárias se consignem. Confirmação a este asserto não pode haver a melhor do que a que nos fornece a observação da conduta patronal. Em muitos estabelecimentos industriais não se senhou ainda em respeitar o decreto, e se noutros se passou a trabalhar oito horas deve-se isso exclusivamente à acção do operariado que, por meio de greves, ou por qualquer outra forma, fez constar a sua intenção de não mais trabalhar pelos depauperantes horários de outros tempos.

A acção operária tem de manter-se e tornar-se ainda mais ex-

tensa, até que em nenhuma indústria e em nenhuma localidade se encontrem operários trabalhando mais que oito horas. De contrário, isto é, se nos conservássemos inactivos, confiantes em que a lei, só por ser lei, seria respeitada pelo industrialismo, dentro do breve veríamos esquecido o decreto, e ficando os horários como dantes. A esta perspectiva é que não pode resignar-se nenhum operário consciente. A velha aspiração tem de tornar-se finalmente um facto e, arreigada no espirito da classe trabalhadora, que já tanto por ela pugnou, manter-se há custo o que custar, com lei ou sem lei, amparada na vontade operária.

Mas é necessário que não fiquem as vantagens do novo horário diminuídas com qualquer redução de salário, como alguns esportos membros da classe patronal tem pretendido. Os salários devem permanecer os mesmos, havendo que efectuar-se um aumento na paga do trabalho dos empregados, para que possam estes atingir, nas oito horas, o salário que em jornadas mais extensas auferiam. Temos, numa palavra, que estar alerta, prevenidos contra os maneios da parte que nos é contrária. Deu o operariado português um passo em frente na conquista de regalias. O terreno alcançado importa guardá-lo, não o deixar perder, não arredar pé dele. O patronato terá de habituar-se à ideia de dar um pouco mais de liberdade aos operários, terá de resignar-se a obedecer a preceitos de humanidade que não estavam nas suas normas nem no seu espirito.

A jornada de oito horas vai permitir aos produtores um pouco mais de folga. Aproveitmo-la para a preparação de novas vitórias, pois a hora que passa é de progresso social, é de avanço, é de actividade revolucionária. E as oito horas não marcam o limite último das nossas aspirações.

PELA POLÍTICA

A câmara é sempre interior ao termo médio do país, não só como consciência, mas também como inteligência. Um país inteligente empunha-se na sua representação. Se tivesse feito voto de estar representado por bobos não elegiria com mais acerto — Spencer (sociólogo inglês).

No palco parlamentar

Um súdrio de escândalos

Foi interessante a interpegação que ao ministro da instrução realizou ontem, na câmara dos deputados, o sr. Brito Camacho, que desfilou coisas extraordinárias do ministério da instrução, fazendo uma crítica muito severa dos actos do ministro da instrução e das leis, projectos, nomeações, etc., da responsabilidade do actual ministro.

Quanto à nomeação de professores para as escolas primárias superiores, o escândalo revelou tal grandeza, que chegaram a ser nomeados professores sem exame de instrução primária, outros só com esse exame, e todos sem nenhuma espécie de tirocínio professoral.

Para Abrantes foi nomeado um professor sem diploma, nem curso. Outras nomeações se fizeram para Almada, Braga e Amarante, em que as normas eais não foram respeitadas.

O orador referiu-se ainda à nomeação do ex-anarquista sr. Lopes de Oliveira para escrever a História do Constitucionalismo, dizendo ignorar as qualidades que o recomendam, a não ser o seu partidarismo e a violação que costumava empregar nas discussões jornalísticas.

O sr. Brito Camacho mandou, por último, para a mesa a moção seguinte:

A câmara, considerando que só é legítima a acção dos que têm o encargo de cumprir e fazer cumprir as leis quando se exercem a dentro dos limites que na lei são marcados, passa à ordem do dia.

A aprovação desta moção por unanimidade foi interpretada como um cheque ao ministro. Esta suposição foi, porém, rapidamente desfeita com a seguinte declaração de voto apresentada pelo sr. Alvaro de Castro, assinada por 46 deputados da maioria:

Declaramos ter aprovado a moção do deputado sr. Brito Camacho porque enuncia princípios que sempre professamos e defendemos e que não foram desrespeitados por qualquer acto do ministro da instrução.

O inquérito ao ministério das subsistências

O deputado sr. Vaz Guedes confessou ontem que a comissão parlamentar do inquérito ao extinto ministério dos abastecimentos e transportes tem encontrado grandes dificuldades no cumprimento da sua missão.

Em virtude duma solidariedade mal entendida, que bem pôde traduzir uma

NOTAS & COMENTÁRIOS

Pela Revolução

Russa

A Comissão Administrativa da C. G. T. francesa resolveu em 23 de Outubro, em obediência ao Congresso de Lião, distribuir pelas federações nacionais, uniões departamentais e sindicatos uma circular lembrando a resolução de impedir ou estorvar o fabrico, preparação e transporte de armas e munições, bem como de tudo o mais que seja destinado à contra-revolução russa, aos inimigos dos bolchevistas.

Essa resolução está sendo posta em prática, sobretudo nos portos; mas a minoria revolucionária exigia mais. Exigia a imediata convocação do Conselho Nacional para decidir uma acção urgente, de grande envergadura, como uma greve geral.

Assim ficou assente, em 24 de Outubro, numa assembleia de delegados de 27 sindicatos parisienses, resolvidos a empurrar o organismo confederal para um movimento energético e eficaz de protesto.

O proletariado francês tem neste momento sobre os ombros uma pesada responsabilidade, juntamente com a classe trabalhadora inglesa e norte-americana.

Nos Bairros

Sociais

Muito ganha um indivíduo, por vezes, com a leitura atenta dessa chuva de pequenos jornais, de publicação semanal ou quinzenal, quando não mensal, que continuamente cai sobre a nossa mesa de trabalho. E' que, às vezes, encontramos bocadinhos interessantes, dignos de serem apresentados à consideração do grande público e que, de contrário, para sempre ficavam desconhecidos. Foi o que nos succedeu ao ler um pequeno semanário que em Lisboa se publica, o *Socialista*, cujos intuitos se nos afiguram honestos, e cujos conceitos não são despidos de interesse. Encontrámos ali, escondido numa secção comentarista lançada para a segunda página, o seguinte bocadinho de prosa:

Eu tenho visto ultimamente surgir de vários lados, muitos socialistas e também escoteiros, que também com as suas doutrinas. E' de passar... Por exemplo, vou citar uma bela interpretação da ideia socialista, posta em prática nas obras dos Bairros Sociais.

Os mestres, apontadores, pessoal do escritório, etc., etc., muitos dos quais aderiram ao P. S. P., recebem os 7 dias; os operários, que também com o domingo recebem apenas 6. Suponhamos que chegue. Os operários tem que interromper o trabalho e ir para casa. Os mestres e apontadores, já se vê, fazem o mesmo. O operário perde o dia ou o meio dia, mas eles não perdem nada. Ora se é assim que se vão pondo em prática as doutrinas socialistas, temos conversado.

Federação Corticeira

Nota officosa

Tendo-se esboçado nos últimos dias greves na classe corticeira, e como esta Federação não está devidamente elucidada sobre as mesmas, previne todas as Associações, Comités e Secções que, em futuros movimentos, comunique-lhe todos os motivos que originem esses movimentos. De contrário, não lhe será possível prestar qualquer auxílio material ou moral aos grevistas.

A mesma Federação previne os Sindicatos que brevemente irão delegados a todos os organismos corticeiros, a fim de fazer propaganda de organização da classe.

Informa ainda a Federação que as greves dos quadros de Castelo Branco e Evora se mantêm, estando todo o pessoal a trabalhar noutras fábricas.

A greve de Sines terminou com vitória para os operários.

cumplicidade, são-lhe negados todos os elementos de investigação.

Um amigo das árvores

O deputado sr. Costa Júnior revelou à Câmara o seguinte curioso caso. Um proprietário em Arganil, lá porque umas árvores, pela sombra produzida, prejudicava a cultura do trigo nesses terrenos, mandou-as cortar. Esse proprietário havia sido o presidente de uma festa da árvore ali realizada.

O movimento social na Itália

As forças numéricas do Partido Socialista — O extremismo não prejudica o recrutamento — O sindicalismo reformista e revolucionário — Os anarquistas, sua organização e imprensa — Pró Malatesta

Falando do movimento social na Itália, temo-nos ocupado quasi exclusivamente do Partido Socialista, porque ele oferece um contraste com os partidos congêneres de muitos outros países e porque, representando em geral essa fracção a média da opinião socialista, podemos ter nele um termómetro para a temperatura revolucionária dum país.

E o exame dos progressos do partido socialista italiano é altamente elucidativo. Durante 1918, foram as secções 1021 com 25.030 inscritos, ao passo que por ocasião do recente Congresso de Bolonha tinham elas atingido a cifra de 1891 com 81.463 sócios. Em 1918, as entradas no coife partidário somaram um total de 56.210 líras, ao passo que, do 1.º de Janeiro a 15 de Setembro de 1919, essas entradas montavam já a 238.589 líras.

E' claro que os membros alistados dum partido representam apenas o núcleo militante da ideia. Em torno desse núcleo se agrupa uma massa muito mais considerável de adeptos não inscritos, reforçada por uma reserva ainda maior de simpatizantes, que faz sentir a sua influência e peso sempre, e que a certas horas aparece mesmo em campo.

Como índice dessa força fora dos quadros partidários temos todas as manifestações do partido, desde os comícios e demonstrações da rua, que chegam a reunir, numa cidade como Turim, cem mil pessoas, até as eleições políticas, indicação entretanto muito menos segura.

Outras indicações temos-las na rapidez e importância da grande subscrição do *Avanti!*, que atingira, por ocasião do Congresso, 1.200.000 líras, recolhidas grão a grão; e no prodigioso crescimento da tiragem do mesmo jornal, que há poucos meses era já de 200.000 exemplares, tendo alcançado a cifra de 300.000 em princípios de Outubro! E mais tiraria com meios técnicos adequados, como aliás vai ter.

O desenvolvimento doutrinal corresponde ao progresso numérico. O socialismo do partido tem acentuado a sua cor rubra, sem prejudicar o recrutamento de aderentes, antes pelo contrário. O que, como nota Paulo Faure, que representou o partido socialista francês no Congresso de Bolonha, vem dar o solene desmentido aos que pretendem justificar o seu pálio reformista com a necessidade urgente de arrebatar as massas, mostrando com isso não compreender a situação dinâmica, revolucionária, que vivemos.

Além dos elementos que aderem à tática e finalidade do partido socialista italiano e que nele estão filiados ou em torno dele gravitam, temos à direita e à esquerda as forças aliás, empurrando em muitas circunstâncias, com maior ou menor esforço, na mesma direcção.

A' direita está sobretudo a Confederação Geral do Trabalho, que é na Itália a mais numerosa organização proletária. Nela predominam as tendências reformistas, mais da parte da burocracia sindical do que das massas; mas os elementos extremistas, lá dentro, e de fora o partido socialista, ajudados pelas circunstâncias, conseguem acelerar um tanto os movimentos da pesada máquina.

Não mencionemos, senão por desfaço, a União Italiana do Trabalho, cujo sindicalismo de guerra, capitaneado pelo sargento De Ambris, o «deputado Quatro-balas», conseguiu arrastar algumas organizações, particularmente na região de Parma. Esta fracção e os chamados «socialistas independentes» — os reformistas escurraçados, vomitados pelo partido — não tem influência sobre a massa nem a iniciativa da acção, sendo forçados a seguir na esteira do movimento operário para não perder de todo o pé e manter uma aparência de prestígio.

A' esquerda há a União Sindical Italiana, secretariada por Armando Borghi, com sede em Bolonha e *La Guerra di Classe* por órgão principal na imprensa. Esta organização, que agrupa cerca de 300 mil sindicatos, esteve re-

centemente em negociações com a C. G. T. italiana para a fusão das forças dos dois organismos; e se não se chegou a um acordo daquela vez, esperemos que o dualismo venha a desaparecer em breve, indo o sindicalismo revolucionário duma das confederações introduzir novo sangue nas veias da outra.

E falemos por fim dos anarquistas, que, representando a guarda avançada do exército socialista, estão na Itália mais bem organizados do que nos outros países.

Desde o Congresso de Florença, existe uma União Anarquista italiana, que liga as federações regionais e os grupos.

Os anarquistas possuem numerosos jornais, sendo hoje o mais importante *Volontà*, de Ancona, em cuja caixa há um saldo de 8.000 líras — caso extraordinário para uma folha da sua índole.

E em breve aparecerá, em Milão, o órgão diário dos anarquistas italianos — *L'Unità Nuova* (Casella postale, 71 — Milano) — para o qual, em poucos meses, este partido em que o endinheirado é *avis raro* — mesmo na terra de Cafiero — soube amellar mais de cem mil líras.

Uma das manifestações da força e influência do anarquismo italiano é a agitação em favor do repatriamento de Errico Malatesta. Jesuiticamente, o governo italiano, dizendo-o embora anistiado, ordena às autoridades consulares que lhe neguem o passaporte, sem o qual o illustre proscripito não pôde sair de Inglaterra.

Recentemente, foi o assunto discutido e o escândalo fustigado num grande comício realizado em Bolonha, por iniciativa da União Sindical e de uma adesão do Partido Socialista, de inúmeras organizações e de vários militantes estrangeiros, como Monatte.

Malatesta pretende regressar à Itália, mesmo não anistiado, para retomar o seu posto de combate — sempre juvenil na sua fé, ele que é um veterano da Primeira Internacional e foi companheiro e amigo de Cafiero e Bakunine.

Aurelio Quintanilha

Concluiu há dias, e duma forma brilhantíssima, a sua formatura em ciências histórico-naturais, e parte hoje para Coimbra, este nosso presadíssimo amigo. Aurelio Quintanilha vai ocupar naquela cidade o cargo de professor do liceu para que foi nomeado, indo exercer ainda o lugar de assistente na Universidade.

Para marcar a despedida, promoveram alguns amigos de Quintanilha um almoço íntimo em sua homenagem, o qual se realizou ontem, nele se tendo acentuado quão dolorosa se torna esta partida para todos aqueles que com o illustre professor de perto viveram, conhecendo-lhe e admirando-lhe as raras qualidades de carácter e de inteligência, e a sua invulgar actividade de propagandista revolucionário.

O almoço efectuou-se na redacção da *Batalha*, onde Quintanilha prestou serviços valiosos, sempre que os seus estudos lho permitiam. Assistiu todo o corpo redactorial deste jornal, que uma vez mais envia a Aurelio Quintanilha os seus afectuosíssimos cumprimentos de despedida.

Postos sindicais de barbear

Continuam funcionando os postos de barbear instalados no sindicato da classe e na sede da C. G. T. O primeiro abre às 9 horas e é encerrado às 20 e o segundo abre às 15 e é encerrado às 21. Ao proletariado pede o Sindicato dos Barbear que recorra a estes postos,

CONGRESSO DE WASHINGTON

CONTRA UMA BURLA

Mais protestos sindicais

Continuam surgindo de todos os pontos do país os protestos das associações de classe contra a inqualificável atitude do pseudo-militante socialista Alfredo Franco, que, apesar da deliberação em contrário da organização operária portuguesa, pretende apresentar-se em Washington como representante do proletariado nacional. Foi uma onda forte de indignação essa que percorreu o país de norte a sul unindo o povo trabalhador num gesto nobre de protesto contra o procedimento daqueles que assim enovelham as ideias de que se dizem apóstolos. Pode agora o sr. Alfredo Franco ir a Washington tomar assento nessa Assembleia Internacional do Trabalho, como por aí lhe chama a imprensa burguesa; mas não o fará sem que previamente a organização operária portuguesa lhe tenha arrancado a máscara socialista que ele trazia afivelada, apontando-o ao mundo dos trabalhadores como um autêntico mistificador. E entre os seus colegas na conferência será o sr. Franco o único que lá vai contra a vontade expressa da organização operária do seu país!

Tristíssimo papel, na verdade, este que o ministro do trabalho cometen ao homem da sua confiança!

Felizmente, porém, não são apenas as associações operárias que protestam contra tam condenável abuso de confiança. Aquela parte do Partido Socialista que não tem em mira conluar-se com os republicanos para se anichar para aí em qualquer ministério de concentração, começa também exteriorizando os seus protestos contra a delegação burla. A's censuras da Federação Municipal Socialista de Lisboa vem agora juntar-se o protesto de *O Socialista* que declara muito categoricamente *condenar em absoluto* a nomeação do seu correligionário sr. Alfredo Franco. Assim as pessoas honestas do Partido Socialista repudiam qualquer espécie de solidariedade com esse grupelho de pseudo-socialistas, intervencionistas, republicanos-democráticos, que, tendo-se apoderado do único diário que o partido actualmente possui na imprensa, o

está comprometendo grandemente perante a opinião pública.

Foram-nos enviados mais os seguintes protestos sindicais:

Operários Cesteiros de Gonçalo

A assembleia geral deste sindicato, últimamente reunida, lança o seu veemente protesto contra a nomeação burla do pseudo delegado Alfredo Franco à conferência de Washington, em virtude de reconhecer no delegado uma nulidade.

Em harmonia com as resoluções do II Congresso Operário Nacional onde se fez representar, repudia a colaboração na referida conferência, porquanto se porventura concordasse com a sua adesão, não daria a delegação a um indivíduo que não merece a confiança da organização.

Construção Civil de Palma e Arredores

Esta colectividade reunida, em assembleia geral no dia 29 do corrente, acatando as resoluções tomadas no último congresso de Coimbra, resolveu levantar o seu mais veemente protesto contra a arbitrariedade cometida pelo governo, escolhendo o sr. Alfredo Franco como representante da classe operária na conferência de Washington, o que constitui incontestavelmente um abuso, visto que a classe operária de forma alguma pode depositar confiança em tal pessoa que só tem sido um traidor para as classes operárias.

União dos Jardineiros em Portugal

Na sua última reunião protestou contra o facto do illustre desconhecido Alfredo Franco ir representar o operariado português na conferência burguesa de Washington.

Rurais de Santo Aleixo

Protesta esta associação contra a nomeação do sr. Alfredo Franco para representar o operariado português na conferência de Washington, porque não merece este senhor a confiança da classe trabalhadora, e ainda porque a sua ida a Washington está em oposição às resoluções tomadas no Congresso Operário de Coimbra.

União dos Sindicatos de Gaia

A U. S. O. de Gaia protesta contra o facto de o sr. Alfredo Franco ser nomeado pelo governo representante do operariado português à conferência de Washington, depois de o II Congresso Operário Nacional ter resolvido não aceitar convite governamental para representação alguma.

Ressurreição certa

Uma carta de Romain Rolland a L'Humanité

Genebra, 23 de Outubro de 1919

O esmagamento da Revolução russa pela coligação das burguesias da Europa — aliadas, germânicas e neutras — é um crime odioso. Mas não me surpreende. Desmascara a mentira das pseudo-democracias da Europa e da América. Organizaram, dizem elas, a cruzada contra a autocracia germânica. Não passam de oligarquias egoístas e hipócritas. A grande guerra empreendida há cinco anos — e que não está terminada — revela-se como a sua guerra, a guerra das burguesias plutocráticas, dum lado contra os últimos restos do antigo regime monárquico, do outro contra o despertar do povo, que reivindica os seus direitos.

Esta guerra é conduzida com a implacável mão-fé dessa classe de legistas rúbulas, retóricos, confusamente ideológicos, e friamente práticos. A força desta classe reside no uso do poder, que ela detém há séculos — desde muito antes da Revolução francesa — desde Felipe o Belo. Soube sempre abrigar a sua irresponsabilidade por trás de imponentes lições, outrora por trás do rei, hoje por trás dos ídolos: Direito, Pátria, Liberdade.

O mundo está entregue a uma classe

de intendentes velhacos e rapaces que, sob o nome de República, como sob o de Raleza, trabalham para as suas paixões e para os seus interesses.

Causa dó o pensarmos que tantos homens de bem, trabalhadores, de coração puro, na própria burguesia, se deixam ainda ludibriar nisso. Enquanto a grande Burla não for desmanchada, nenhum progresso social sério e vasto é possível. Cada tentativa para renovar a ordem envelhecida e corrupta será esmagada, como o é hoje o esforço cábio e grandioso dos nossos irmãos da Rússia.

Mas a aspiração eterna a uma ordem nova mais justa e mais humana jamais se apagará. Mil vezes abafada, mil e uma vezes ressuscita.

Romain ROLLAND

Nos nossos agentes

Prevenimos os nossos estimáveis agentes de que devem fazer a liquidação dos seus débitos até ao dia 10 do corrente mês, a fim de não sofrerem interrupção no envio das remessas.

A Administração.

O que vai lá por fora

NA GRECIA

O Congresso Socialista—A greve dos empregados dos Bancos

Realizou-se em Junho o Congresso anual do Partido Socialista grego, com um carácter acentuadamente revolucionário.

A assembleia declarou-se contra a presente ditadura da burguesia, tanto sob a forma monárquica como republicana, advogando a restituição da terra aos camponeses e o controle de todas as indústrias pelos trabalhadores.

Todas as organizações industriais que não sejam baseadas na luta de classes, foram consideradas não só como inúteis, mas como positivamente injuriosas para a causa do Socialismo.

Foi aprovada, depois de algumas modificações, a seguinte moção, apresentada pela secção de Salonica:

«O partido socialista grego, considerando uma traição ao ideal socialista, a atitude tomada por vários grupos dentro da Segunda Internacional, fazendo causa comum com os respectivos governantes burgueses, cooperando com eles para fins imperialistas com completo abandono da luta de classes, e em vista do facto que a Segunda Internacional, reunida recentemente em Berne e Amsterdã nada decidiu contra estes grupos traidores: O partido socialista grego resolve separar-se da Segunda Internacional, condenando as suas táticas oportunistas, e aderir à Terceira Internacional de Moscovo. No entanto continuará em relações com as secções da Segunda Internacional que se conservarem fiéis aos princípios socialistas.

Venezellos, como todos os seus aliados e protectores, tinha prometido aos trabalhadores da Grécia uma «nova era» depois da guerra.

Os empregados dos bancos em Atenas, vendo que era chegada a «era nova» e não conseguiram obter um aumento aos seus miseráveis salários, decidiram pôr-se em greve, no mês de agosto passado.

Com estivessem desorganizados, e reconhecendo a sua fraqueza, os grevistas

resolveram fundar uma associação, que se pôz logo em relações com a Confederação Geral das associações gregas.

Desde essa ocasião, foi esta que entrou em negociações com os senhores banqueiros, mas nada conseguindo, apelou para o governo que ainda mais veio complicar a questão.

A Confederação Geral, vendo que nunca se chegava a um acordo, enviou um ultimatum a este último ao qual elle respondeu prontamente, mandando prender todos os membros do Comité Executivo e Petropoulos, o corajoso editor do diário socialista *Rizospastis*.

A indignação dos trabalhadores e das massas, contra a insolência dos banqueiros e a cumplicidade do governo, subiu até ao último ponto, e nessa mesma tarde foi declarada a greve geral em Atenas e Pireu, e nomeado um novo comité executivo.

Venezellos e colegas, furiosos também por sua vez com os acontecimentos, não hesitaram por muito tempo. Com a pronta facilidade que caracteriza a «nova era», e que teria quasi sido considerada como bárbara nos dias prévios da guerra de liberdade e de justiça, entregaram o poder ao commando militar, o qual iniciou logo uma repressão terrível contra a agitação dos trabalhadores.

Além dos membros do Comité Executivo, mais de cem militantes socialistas foram presos, e todos os grevistas (ferrovários, carteiros, telegrafistas, etc.) foram mobilizados, e mandados como soldados, à ponta da baioneta, para os seus serviços. Petropoulos, o editor do diário socialista, *Rizospastis*, foi condenado pelo tribunal militar a dois anos de prisão; e por último os membros do Comité Executivo da Confederação Geral foram deportados para a pequena ilha de Pholegandros no mar Egeu.

Depois de feita esta limpa Venezellos e amigos bateram palmas de contentes, dizendo com certeza lá uns para os outros que agora é que tinha chegado, na verdade, a «nova era»; mas também podiam acontecer que ela não dure tanto tempo como eles desejam.

As ratúnias da "Capital" As 8 horas de trabalho

Intervem a U. S. O., que convida o jornal da noite a provar as acusações que fez à organização operária

Uma comissão delegada da União dos Sindicatos Operários dirigiu-se ontem, no cumprimento de uma resolução tomada pela última assembleia da qual organismo, à redacção de *A Capital*, a convidar a provar as acusações que, conforme aqui temos dito, por aquele jornal foram feitas à organização operária. Pelos redactores do referido jornal foi dito aos comissionados que a informação fora dada ao periódico por entidades oficiais, só estas podendo, no critério da *Capital*, prová-la, para o que, segundo afirmaram os referidos redactores, as mesmas entidades possuem elementos.

Objectaram os delegados operários — que levavam a representação de 33 sindicatos, tantos foram os que estiveram representados na última assembleia da U. S. O. — que uma vez que a *Capital* publicara a acusação, corria-lhe o dever de corroborá-la ou desmentir-la, porquanto a organização operária não está disposta a deixar que sobre ella boiem calúnias. Para esse efeito declararam os delegados da U. S. O. aguardar que dentro de 48 horas a *Capital* fizesse uma ou outra coisa.

Declararam por seu turno os redactores da *Capital* que dentro daquele prazo esse periódico satisfaria o desejo da organização operária, acrescentando que o seu jornal não tem interesse em prejudicar a mesma organização, antes pela classe operária nutre as maiores simpatias.

Bem se vê...

Os que roubam fora da lei

Queixaram-se à polícia: Fernando Antunes, Travessa do Cande da Ponte, 5, 3.º, de que, por chispa falsa, furtaram da sua residência objectos no valor de 130\$00; Joaquim Antonio Cardoso, hospedado no Hotel dos Bicos, de que, pelo processo do conto do velho, lhe furtaram 5000; e Guilhermina Rosa, rua dos Prazeres, 35, 1.º, de que certo individuo lhe furtou objectos no valor de 3\$00.

Sobre o caso de um individuo se ter apresentado numa casa bancária para descontar umas letras sobre um comerciante da praça de Lisboa, no valor aproximado de 4\$000, o agente Mucedo conseguiu prender esse individuo.

As letras eram sobre a firma Alvaro Neto, Ltd., com escritório de crendis na rua do Terceiro do Trigo, as quaes o larapio tentou sacá-las na casa bancária de Pinto, Sotomaior, na rua do Ouro, o que não levou a efeito por o empregado desconfiar que gins seriam falsas.

As greves

Soldadores de Peniche

PENICHE, 3.º — Em virtude da intransigência da Sociedade de Conservas «Confiança», encontram-se ainda em greve os soldadores desta fábrica, estando resolvidos a não retomar o trabalho enquanto a empresa daquela sociedade lhe não atender as reclamações: ordenado de 60\$00 mensais, casa de habitação, peixe, quando a firma o comprar para laboração, água e luz, o que já outras casas daqui cederam aos seus operários.

Os grevistas tem sido auxiliados pelos camaráes desta localidade, podendo, assim, resistir por largo tempo, porquanto ainda não tocaram nos fundos existentes no cofre do seu sindicato.

Foram chamados à administração do concelho onde, sem tibezas, apresentaram as suas justas reclamações.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.

A Comissão de Melhoramentos entrevistou ontem novamente o sr. Craveiro Lopes para obter daquele sr. a satisfação da reclamação dos 15 por cento para os operários serventes que trabalham no Bairro Social da Ajuda. A despeito de há cinco meses a comissão vir tratando do assunto sem que tenha sido atendida, regista, neste momento, a forma correcta como o sr. Craveiro Lopes atendeu as reclamações dos serventes, e ainda a maneira afrosa como melhorou também os salários dos profissionais sem que estes tivessem feito qualquer reclamação nesse sentido. Assim a comissão declara estar o assunto resolvido a contento de todos os operários daquela obra porquanto, tendo os ditos operários reunido ontem na secção de Belém, para ouvirem a comissão da conta dos seus trabalhos e da maneira como o conflito tinha ficado resolvido, resolveram acatar tais resoluções e voltar hoje ao trabalho.

Reuniu o Conselho Federal, conjuntamente os delegados dos sindicatos, para conclusão da discussão do Estatuto do Sindicato Único, tendo sido aprovados, com pequenas alterações, os capítulos 2.º a 8.º e suas conclusões.

Pessoal dos hospitais. — A comissão administrativa desta associação, esteve anteontem no parlamento pedindo a urgência da aprovação dum projecto que há meses está nas comissões, sobre o aumento de vencimentos ao pessoal dos hospitais, que está, no actual momento, passando uma vida de verdadeira miséria, invadido a fome o lar de todos estes funcionários. A comissão volta hoje pela 15.ª hora ao parlamento pedir mais uma vez a urgência da aprovação do referido decreto.

Cortadores. — Reuniu anteontem a classe dos Cortadores em sessão magna. Foram largamente discutidas alterações a fazer à lei do descanso semanal, tendo sido aprovada uma moção para que sejam mantidas em princípio as resoluções tomadas na assembleia magna de 12 de Maio de 1919.

Canteiros e Polidores de Mármore. — Reuniu a direcção deste sindicato, dando despacho ao expediente, e resolvendo prevenir todos os camaráes em atraso de cotas que devem entrar com o seu débito até ao fim do corrente mês; caso contrário são eliminados de sócios na nova inscrição que vai fazer-se com a alteração do sindicato único.

Pede-se a todos os cobradores que deixem as suas pastas neste sindicato para se proceder à descarga dos respectivos verbetes e se fazer uma observação aos sócios para a nova inscrição de sócios.

Polidores de Móveis. — Esta classe, apesar de obstáculos que tem encontrado para conseguir integralmente o aumento de salário, conseguiu mais as seguintes adesões:

Igídio Augusto da Silva, Augusto de Andrade, Antonio Clemente Teixeira, Paulo Antonio, Estevam, Carlos Alberto Machado, José Vicente Ventura, Antonio Joaquim de Souza, J. Simões, Simões & André, Antonio Abela, Francisco Pereira da Costa, Eliza Nunes Henriques, Joaquim Silva e Ivo Barroca.

Hoje deve reunir o pessoal da casa Simões & André, pelas 10 horas, no local combinado, para depois, de ter reconhecido, tomar uma resolução definitiva. Os operários polidores que se encontram sem trabalho devem-se dirigir à comissão de aumentos de salários pois que tem bastantes pedidos de operários para diversas oficinas.

Operários dos F6 foros Libonenses. — (Admitidos depois de 25 de abril de 1895). — A Comissão de Melhoramentos desta associação, voltou novamente a falar com o ministro das finanças sobre o pedido de subvenção, visto elle ter prometido que ficaria revisto no passado dia 1 do corrente. Informou que estava tratando do assunto no parlamento, devendo ficar solucionado por toda a semana.

A mesma comissão procurou o presidente do ministério a fim de se interessar pelo assunto.

CONVOCAÇÕES

U. S. O. de Lisboa. — Reúne hoje a comissão administrativa para ultimar os seus trabalhos.

Na sexta feira toma posse a nova comissão administrativa.

Pessoal da Companhia dos T. e L. — Na sede do Sindicato Unico Metalurgico, reúne hoje às 20 horas, o pessoal masculino e feminino da Companhia dos Telefones a fim de apreciar e discutir a representação que vai ser entregue à Companhia, para melhoria de situação sob o ponto de vista moral e material.

Inscritos Marítimos. — Afim de apreciar as demarches levadas a cabo pela comissão nomeada na assembleia geral de 1 do corrente e tomar conhecimento da resposta das T. M. referenciam a aumento de salários, é convocada a assembleia geral para hoje, 5, pelas 19 horas.

Serventes de Pedreiro e Estuador. — Novamente se avisam os camaráes que fazem parte da comissão que foi nomeada para regularizar a cobrança de Solidariedade no Parque Eduardo VII a reunir hoje pelas 20 horas.

Reúne à mesma hora, em assembleia geral, para tratar de assuntos importantes. Convidam-se os operários serventes de pedreiro do Bairro Social «Arco do Cego», a comparecer a esta Assembleia para que os delegados da mesma obra deem contas dos trabalhos que dizem respeito aos mesmos operários.

Federação Nacional da Construção Civil. — Para discussão do regulamento deve reunir hoje novamente o Conselho e os delegados, pelas 20 horas prefixas.

Pessoal dos Hospitais. — Realiza-se uma assembleia geral na próxima sexta feira, pelas 21 horas, na sua sede, T. de S. Bernardino, 23, para se tratar do aumento de vencimentos e do cumprimento da lei horária de trabalho e afim de também se resolver qual o caminho a seguir em face da insustentável situação económica em que esta classe se encontra.

THEATRO SÃO LUIZ
Sexta feira, 7.ª Inauguração de época de inverno — 2.ª fase da revista
O PEDE MEIA
Com um acto novo e inédito
O RÓDIO
e duas deslumbrantes apoteoses novas. Espectáculo interessante, curioso e instructivo para o povo.

ção económica em que esta classe se encontra.

Secção da Construção Civil de Tires. — Convida todos os socios e não socios que desejem fazer a barba a dirigirem-se à sede de este sindicato, onde poderão ajudar um camarada barbeiro em greve.

Sindicato Unico da Indústria Mobiliária. — A Comissão Organizada deste sindicato, lamenta que o sindicato dos Colchoeiros ainda não tivesse correspondido ao apelo por esta comissão feito, visto que até a data ainda não nomeou os seus delegados.

Como os restantes sindicatos já nomearam os seus delegados, resolveu reunir hoje em conjunto com os delegados nomeados pelos sindicatos, convidando a comparecer os delegados dos Cesteiros, Polidores, Entalhadores e Estofadores, às 20 horas na sua sede.

Operários Mecânicos de Açúcar. — Reúne em assembleia geral para tratar dos melhoramentos da classe, no dia 6, às 17 h 12 horas na Rua do Arco, 21, a Alcantara.

As chuvas de ontem

Devido ao temporal de ontem afundaram-se algumas fragatas e muitas outras conseguiram recolher-se à elucsa. Em frente do Cais do Gaz afundou-se também o rebocador *Cazaregado*.

Como os leitores sabem, quando caem sobre a cidade fortes correntes de água, há inundações em vários pontos da cidade, quasi todos já conhecidos. No intendente, por exemplo, as águas que escam do Boqueirão dos Anjos e de outros, inundam aquele largo, invadindo os estabelecimentos e enchendo-o de lama de alguns palmos de altura. Então os comerciantes, auxiliados pelos seus empregados, arragam-se e lavam os seus estabelecimentos, indo ao bebedouro, que ali existe, e com tolerância da autoridade nos casos desta natureza, buscar água aos baldes, com que fazem a limpeza das lojas.

Com as chubvas da madrugada de ontem sucedem que esses estabelecimentos ficam cheios de lama, e de manhã os logistas e seus empregados preparavam-se para fazer o que das mais vezes tinham feito. Porém, o guarda 965, da 9.ª esquadra, dos Anjos, impediu com ameaças, que fossem burcar água ao bebedouro para fazerem a limpeza dos estabelecimentos!

Hoive justificados protestos contra o guarda, e sendo este facto comunicado ao official da policia de serviço no governo civil, foram por este autorizadas a servir-se da água do bebedouro. A tarde, os comerciantes apresentaram ao commissario geral da policia, uma queixa contra o referido guarda, pedindo que, de futuro, em casos idênticos, seja permitido utilizarem-se da água do bebedouro publico, para baldação.

A cheia de ontem veio pôr em sérios embaraços José Pedro da Costa, um individuo bastante idoso que vive de esmolas, invadindo-lhe a miserável moradia, na rua da Bica do Sapato, 18, loja, enchendo-a de água e tornando-a inhabitavel.

Socorreu-o Jaime Bruno, com officina de fundição na mesma rua, que, ajudado pelos seus assalariados, o retirou de casa, o salvando-o e ao seu paupérrimo mobiliário.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, tendo apreciado a situação dos camaradas que ainda se encontram presos em várias masmorras desta república.

Vieram junto da comissão algumas famílias dos jovens sindicalistas presos nas cadeias do Limoeiro e do forte de Monsanto, para saberem da sua situação. Teve a comissão conhecimento da prisão do camarada Eduardo Correa, preso como bolchevista, quando é certo que o referido camarada é um devotado elemento sindicalista, e como tal, componente da U. S. O. da Póvoa de Varzim.

Também teve conhecimento de que o camarada José Maria Rebelo Júnior, que se encontrava num calabouço do governo civil, foi removido para a esquadra do Caminho Novo, havendo ainda sido informada de que está incomunicavel, o que representa o agravamento da inqualificável arbitrariedade de que está sendo vítima.

Esta comissão novamente convida o camarada João Gonçalves Pires a vir perante ella para assuntos de seu próprio interesse.

Recebeu-se a importância duma quete tirada na sede da C. G. T., quando do benefício da Federação Maximalista, o que rendeu 5\$01 a favor dos presos por questões sociais.

Reúne hoje a comissão pelas 21 horas, pedindo-se a assistência de todos os delegados devido aos grandes assuntos a tratar. A reunião é na sede da C. G. T.

Ferrovários demitidos

Reunem hoje, às 13 horas, na sede do Sindicato Ferrovário, os demitidos da última greve, para preenchimento das vagas existentes na sua comissão e deliberar sobre o caminho a seguir em face da demora na sua colocação.

A manhã realiza o pessoal ao serviço uma assembleia geral extraordinária para se occupar, entre outros assuntos, da situação dos demitidos, a fim de se eleger uma comissão que vá avistar-se com o presidente do ministério.

Os ferroviários demitidos por motivo da última greve, voltaram ontem ao ministério do interior, afim de tratarem da sua situação, tendo o secretário do sr. Sá Cardoso, sr. Alberto Meireles, conferenciado com o ministro das colónias, no sentido de que os referidos ferroviários sejam colocados nas colónias.

ULTIMAS NOTICIAS

A CONFERENCIA DE WASHINGTON

Um dos seus principais fins é acabar com as greves.

WASHINGTON, 3.º — Os temas a discutir pela Conferência Internacional do Trabalho são os seguintes: O dia de oito horas de trabalho, ou seja, a semana de quarenta e oito horas; as medidas tendentes a evitar as greves; a regulamentação do trabalho da mulher e dos menores, e o convenio de Berne, de 1906.

Sobre estes temas foram, pela comissão encarregada de organizar a conferência, enviados questionários aos governos dos diversos Estados participantes, os quais enviaram informações, o mais completas possíveis, sobre a situação da questão social e da politica se-

guida pelos respectivos governos. No citado questionário também se tratava da possibilidade, ou da necessidade, duma acção internacional, no que diz respeito aos mencionados temas.

Estas informações servirão de base às comunicações da comissão, relativa aos temas que se discutem na conferência, não se tendo limitado a comissão a examinar a situação no que se refere aos problemas industriais apresentados: acrescentou alguns comentários próprios, em forma de projecto de conclusões, que será submetido à apreciação da Conferência Internacional de Trabalho. — *Rádio.*

As vítimas do capitalismo

Uma hipócrita manifestação de saudade em Belgrado

BELGRADO, 4.º — No dia de finados, celebrou-se um officio fúnebre na capela católica desta cidade, em memória dos soldados e dos marinheiros franceses mortos em combate no Oriente, durante a guerra.

Depois da cerimonia, a que assistiram as autoridades civis e militares, bem como o pessoal da Legação da República Francesa, a numerosa assistência dirigiu-se ao cemitério, onde foi depor grande numero de coroas nas campas dos soldados e marinheiros ali inhumados. — *Rádio.*

A Suíça e a Sociedade das Nações

BERNE, 4.º — A comissão de direito internacional encarregada de dar parecer sobre a conveniência da adesão da Suíça à Sociedade das Nações, aprovou ontem, por 23 votos contra 3 a resolução a favor da entrada da Suíça, na Sociedade das Nações. — *Rádio.*

As regiões anexadas

Os direitos aduaneiros no Palatinato e na Alsácia-Lorena

BERLIN, 4.º — Os jornais anunciam o próximo estabelecimento, com a cooperação das autoridades francesas, duma barreira alfandegária provisória na fronteira do Palatinato e da Alsácia-Lorena.

Uma série de postos de verificação foram já instalados, e distanciamos entre si de modo a poderem exercer a mais activa fiscalização. — *Rádio.*

98.360 alemães expulsos

BASILEIA, 3.º — Comunicam de Kehl que 98.360 habitantes alemães da Alsácia-Lorena receberam ordem de Milerand para abandonarem o país num prazo de seis semanas. Esta medida é uma consequência da agitação neutralista desenvolvida naquela região. — *Rádio.*

O ex-kaiser

Declara querer manter-se silencioso

LONDRES, 4.º — A revista «Answers» publica um artigo sobre o kaiser, que contém a seguinte declaração do ex-imperador, em resposta à petição duma entrevista que lhe fez um jornalista americano:

«As atuais condições seria inadmissível que eu fizesse uma declaração pública. Eu não posso fazer outra coisa que conservar a mesma attitude que venho observando desde há, próximamente, um ano. Até que as condições não mudem, manterei o mesmo silêncio».

O desarmamento

A Austrália vai intensificar a produção de material bélico

MELBOURNE, 3.º — O almirante Jellicoe propôs à Austrália certa independência para a fabricação de canhões, explosivos e aeroplanos, pois a dificuldade de defender a Austrália aumentou em virtude da sua pequena população, da falta de caminhos de ferro estratégicos, da extensão das suas costas e da sua grande distância à Grã-Bretanha.

Os interesses navais da Inglaterra tornam necessária a criação duma grande esquadra oriental, em que se incluam navios ingleses da esquadra das Índias orientais e da Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

Propõe-se também que todas as sessões inglesas devam contribuir para as despesas de constituição e manutenção destas esquadras. — *Rádio.*

O rescaldo da guerra burguesa

Conselho Supremo Inter-Aliado

PARIS, 4.º — O Conselho Supremo Inter-Aliado, na sua reunião de ontem, decidiu, tendo por base da sua decisão o relatório da comissão inter-aliada de Versailles, a supressão da comissão inter-aliada dos transportes militares.

O Conselho Supremo decidiu, também, pedir ao governo da República Polaca que abra ao tráfico internacional um certo numero de linhas férreas, que atravessam a fronteira germanopolaca ao norte de Varsóvia. — *Rádio.*

A paz com a Bulgária

PARIS, 4.º — As condições definitivas da paz com a Bulgária serão entregues na próxima segunda-feira, pelo fim da tarde, à delegação bulgara, a qual terá um espaço de tempo de dez dias, expirante, por consequência, em 14 de novembro, para assinar o Tratado de Paz que lhe é imposto. — *Rádio.*

EM FRANÇA

Catástrofe ferroviária

PARIS, 4.º — A noite passada, pelas 20 horas, o «Simplon Orient Express», que tinha saído de Paris às 20.40, foi chocar na ponte sobre o Yonne, perto de Sens, com o expresso de Genebra.

As últimas notícias dizem que as vítimas se elevam a 20 mortos e 80 feridos.

A responsabilidade do desastre — do qual o secretário geral da P. L. M. — cabe inteiramente ao maquinista do comboio que produziu o choque, o qual passou os sinais de paragem. — *Rádio.*

Na Grã-Bretanha

A câmara dos comuns defende os novo-ricos

LONDRES, 31.º — A câmara dos commons regeitou por 405 votos contra 50 a emenda do deputado trabalhista Clynes para que fosse aumentado o imposto sobre o capital e para que revertissem para o Estado as fortunas feitas durante a guerra e aprovou por unanimidade a proposta do governo. — *H.*

A entrega de Maubenge

PARIS, 4.º — O conselho de guerra especial, perante o qual compareceu o general Fournier, defensor de Maubenge, teve hoje uma sessão de pura forma, onde foram lidas as peças de acusação. O processo foi em seguida adiado para se proceder a um suplemento de informação. — *H.*

O assassinato de Kurt Eisner

BERLIN, 4.º — No dia 14 de Novembro começará em Munich o julgamento do conde de Arco, que em 21 de Fevereiro matou a tiros de revólver Kurt Eisner, presidente do conselho da Baviera. — *Rádio.*

OS DRAMAS DO MAR

NA FIGUEIRA DA FOZ

Um vapor norueguês em perigo—Uma enorme multidão assiste ao trágico espectáculo

FIGUEIRA DA FOZ, 4.º — Junto dos rochedos que orlam a foz de Santa Catarina está em perigo de naufragar um navio norueguês, de que não conseguiram apurar o nome, carregado de bacalhau, consignado à casa Laidley, desta praça.

Muito embora haja esperanças de que consiga salvar-se, em consequência das medidas de salvamento que foram

tomadas, no primeiro momento uma enorme multidão aguardava e aguarda ainda o desenlace deste drama nos pontos culminantes da cidade e na praia. O mar conserva-se agitadoíssimo em virtude da forte ventania que varre o convés do navio e o faz adornar. Espera-se com ansiedade que a maré baixe para o barco ficar em seco; se assim suceder a maré da noite pô-lo há a nado. — *H.*

As insidias da Companhia dos Tabacos

É vulgar atirar-se para as costas dos operários a responsabilidade da actual falta de tabaco, como se fossem elles, que ali mourejam o seu amargo pão, que os assambarcam ou deixam de manipular, por conveniência, por que lhes sabe bem não ganhar, preferindo talvez (é tão estranha a fantasia burguesa) ficar em casa de perna traçada, gosando os rendimentos e fumando os charutos que o consumidor vicioso conhece em tempo.

Ontem, a Companhia, pela boca hipócrita do *Seculo*, expunha, muito ingenuamente, que não lhe assistia culpa alguma na escassez assustadora de tabaco que nós, os que fumamos, vamos sofrendo resignada e silenciosamente; afirmando que em grande parte essa escassez era devida ao regime das 8 horas de trabalho.

Esta desculpa de mau... fornecedor é revoltante! A Companhia tenta indispôr, usando esta intriga de senhora viúva.

Ora, o que é verdade é a Companhia, por esquecimento, só por esquecimento, não disse é que há 30 anos que os seus operários tem o regime das 8 horas; que envia para a manipulação tabaco pódre, deteriorado, em tam mau estado que impossivel é manipulá-lo, a ponto de ontem o seu pessoal se revoltar num movimento consciente e ir protestar junto do director contra tal infâmia!

O que a Companhia esqueceu — ingenuidade decerto — foi dizer nas colunas, sempre tam servis, tam prestáveis a todas as falcernas politicas e comerciais, desse jornal mais lido em todo o país, *O Seculo*, que lhe convem mais receber a percentagem nos direitos do tabaco estrangeiro, que lhe dão bom lucro sem empate de capital.

Pois que diga, que diga tudo, que explique ao publico que vem ludibriando há largos anos, que não tem escrúpulo em envenenar o consumidor com o tabaco pódre, que não lhe importa que os seus operários se encontrem na miséria por não poderem empregar os seus braços.

Se a Companhia tem vergonha (não tem) é melhor calar-se e não vir, ainda por cima de nos roubar, — roubar, hein! e escandalosamente — desabafar a sua injusta cólera sobre aqueles que trabalham para os seus cofres e são igualmente explorados e envenenados.

Academias, Universidades e Escolas

Universidade Popular Portuguesa. — Realiza hoje o dr. Sá Oliveira a sua lição habitual das quartas feiras, tendo e explicando o episódio da *Batalha de Aljubarrota dos Lusitanos*.

Ha também sessão cinematográfica educativa. A entrada é publica.

Encontram-se nesta redacção três pequenas chaves que foram encontradas na Rua Barata Salgueiro e que serão entregues a quem provar ser o seu possuidor.

tomadas, no primeiro momento uma enorme multidão aguardava e aguarda ainda o desenlace deste drama nos pontos culminantes da cidade e na praia. O mar conserva-se agitadoíssimo em virtude da forte ventania que varre o convés do navio e o faz adornar. Espera-se com ansiedade que a

ave-
ste-
fa-
que
da
reja
...
tia,
dos
es-
da
ade

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.^a

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se uzar. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela) (631)

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

TRABALHADORES:

Lêde A Aurora

Quinzenário de propaganda liber-

tária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO—PORTUGAL

A' venda nos quiosques, tabacarias e

na administração de A Batalha.

Em tempo de eleições, por

Preço 2 centavos E. Malatesta

Leiam todos—Um folheto de boa propaganda

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPÉUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Al-

grete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza da sangue. Contêm de pessoas em tratamento. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/c-d'cho, direito, à Estrela. (63)

A BATALHA em LAGOS, en-

contra-se a ven-

da na Havanês Pedro Dias.

BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo

E. DE AGUIAR

RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4340 e 3550

Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado. (648)

Africa Ocidental e Oriental

Vapor AFRICA

Saíra no dia 10 de Novembro, para Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amélia, Ibo e Tugue, com transbordo.

Vapor BEIRA

Saíra no dia 20 de Novembro, para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amélia, Ibo e Tugue, com transbordo.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa

Rua do Comércio, 85

No Porto

Rua da Nova Alfândega, 76

OURO!!!

Mais barato e não

— se paga feito — Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feitiço.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

A Minha Defesa

por Jorge Etievant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma

das melhores obras de propaganda social

revolucionária.

Pedidos desde já à administração de

A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na

administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

A Batalha em TOMAR vende-se na

oficina de alfaiate e ser-

vidor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria,

onde recebe anúncios e correspondên-

cias.

O Director Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

TUBO de chum-

bo novo pa-

ra Agua e Gás.

Tubo de ferro fundi-

do para algerozes de

4".

Zinco em barra para

galvanização de cavilhas.

Ago francês especial

para minas 1" 1/4 oita-

vado.

Rodas Decauville no-

vas.

Prancheta do ferro 1"

X 3/16.

Moia cana 1" 1/2 X 1/2.

Folhas novas de mo-

las.

Vergalhão de ferro no-

vo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa pa-

ra navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre

completo Stoopport 30

HP.

Serra circular com

mesa de ferro.

Uma ventoinha 7"

3/4.

Duas enfardadeiras

para palha.

Uma enfardadeira pa-

ra cortiça.

Madeira para oal-

xas de exportação.

Taboado diverso.

Cimento marca TE-

NAZ.

Carbureto A e B.

Vende: A. B. dos

Reis.

Cais do Sodré, n.º 52—

Tel: C. 4317.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos

de 30 de Novembro de 1894

Leilão

Em 12 de Novembro próximo futuro e dias

seguintes às 11 horas por intermédio dos

agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cu-

nha & Sobrinho, sucessores, na estação

desta Companhia em Lisboa, Cais dos So-

ldados, e em virtude do Aviso ao Público

B. 2201 de 13 de Março de 1918, e do Ar-

tigo 113 da Tapio Civil, proceder-se-á na

venda em hasta pública de todas as ren-

das incursas nos respectivos prazos bem

como de outros volumes não reclamados.

Avisar-se, portanto, os respectivos con-

signatários, de que poderão ainda retirá-

los pagando o seu débito à Companhia, para o

que deverão dirigir-se à Repartição de Re-

clamações e Investigações na estação do

Cais dos Soldados, todos os dias úteis até

11 do referido mês de Novembro inclusive,

das 10 às 18 horas.

Lisboa, 25 de Outubro de 1919.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Concurso para enfermeiros

Perante o Serviço de Saúde desta Com-

panhia está aberto por 15 dias, a contar da

data deste anúncio, o concurso documental

e prova prática para provimento de luga-

res de enfermeiro com o vencimento de

1\$30 mensais com casa de residência ou

respectivo abono de 3000 annua.

As condições do concurso podem ser pe-

didas ao Chefe do mesmo Serviço na es-

tação de Santa Apolónia, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 21 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

AVISO AO PUBLICO

Remessas de trapo

Desde a data do presente, e até aviso em

contrário, as estações de Companhia de Es-

pina, ambas inclusivé, poderão aceitar re-

messas de trapo com destino ás estações

das linhas portuguesas sem apresentação de

documento que prove ter sido desinfectado.

Fica pelo presente anulado o Aviso ao

Público B. 2280 de 26 de Fevereiro de 1918.

Lisboa, 21 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

OURIVESARIA

A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor

preço

OURIVESARIA

A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo António) 657

BAIRROS SOCIAIS

Concurso de tijolos

Está aberto o concurso para o fornecimento de 16.000 tijolos maciços e 10.000 furados.

Recebem-se propostas em carta fechada até às 12 horas, do dia 13 do corrente, na sede do Conselho de Administração, rua do Arco do Cego, 54, onde se encontram patentes todas as condições.

O Secretário do Conselho, (as.) João Pereira.

AMBRINA

Para queimaduras, frieiras,

acidentes de trabalho,

como golpes, contusões, etc.

A' venda em todas as farmacias

Agentes gerais: CALDAS, Lda

T. REMOLARES, 30, 2.º

693

"A Batalha"

(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás del Negro

e letra do poeta operário João Black

Um lindo folheto com capa artística, 10

centavos.

A' venda na administração de A Ba-

talha.

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores

Gerais:

Rives Mamede & Borges, S. res

67, Rua do Bom Jardim, 69—PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores

Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândega, 92—LISBOA

sendo os preços por caixote de 3.600

caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enfeite 36\$00 ou \$01 por

caixinha; ditos Amortidos, 72\$00 ou \$02;

ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02;

ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de

caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera

de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00

ou \$03 por caixinha, com o desconto

legal de 10/10, seja qual for o número

de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora

da execução dos pedidos ou falta de

concessão do desconto, devem ser diri-

gidas à Companhia Portuguesa de Fós-

foros, rua de S. Julião, 139—LISBOA.

Malas, Carteleiras e Pastas

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

RAZÃO

(Poemeto social)

O inteligente operário gráfico Alfredo

de Neves Dias compôs um interessante

poemeto social, cujo produto líquido

reverte a favor do jornal A Batalha.

Trata-se de uma pequenina obra, inspi-

rada e sincera, tecnicamente perfeita,

que se lê com agrado, pelas suas pas-

sagens atraentes.

RAZÃO

que se apresenta modestamente tem

contudo um real valor.

Um folheto impresso em magnifico

papel.

Preço \$05 centavos

(50 réis)

A' venda na administração de A Ba-

TALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

36, 87.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale — Jesus na guerra.....	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstoi: A próxima revolução.....	\$30
Albert — O amor livre.....	\$50	ra.....	\$50	A escravidão moderna.....	\$40
Alfredo M. Dias — A Razão (poemeto social).....	\$05	A conquista do pão.....	\$50	Pão para a boca.....	\$20
Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05	Palavras dum revoltado.....	\$50	Alcero.....	\$30
Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30	A grande revolução (2 vol.).....	\$100	Varenes — O terrorismo em França.....	\$70
Claro — Oração da fome.....	\$18	Em volta duma vida.....	\$105	Zola: A taberna (3 v.).....	\$120
Dufour — O sindicalismo a proxima revolução (2 vol.).....	\$100	A anarquia — Sua filosofia, seu ideal.....	\$20	A obra (2 v.).....	\$80
Delaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$05	Landauer — A Social Democracia na Alemanha.....	\$02	A terra (2 v.).....	\$80
Delessalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Leone — O sindicalismo.....	\$50	Alegria de viver (2 v.).....	\$80
E. Silva — Teatro livre e arte social.....	\$05	Libertas — O rei e o anarquista.....	\$03	Lourdes.....	\$105
Etievant — A minha defesa Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Lima (Adolfo): Educação e ensino.....	\$40	A SEMEITEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.....	\$30</